



# O EFEITO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS

## THE EFFECT OF PLAY ACTIVITIES ON THE DEVELOPMENT OF SOCIAL SKILLS IN AUTISTIC CHILDREN

**Bruna Barbosa de OLIVEIRA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail: [bruna@catolicaorione.edu.br](mailto:bruna@catolicaorione.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5850-5808>

**Lucas Delfino ARAÚJO**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail: [lucasaraujo@catolicaorione.edu.br](mailto:lucasaraujo@catolicaorione.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1971-6793>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre a ludicidade e a intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ludicidade envolve atividades como jogos e expressão criativa que contribuem para o desenvolvimento das crianças de forma prazerosa. Além de ser uma forma de lazer, a ludicidade também pode ser usada como uma intervenção nos deficits apresentados pelas pessoas com TEA. É fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico das crianças. Utilizou-se como método de pesquisa a abordagem bibliográfica, por entender que esse método não apenas coleta informações, mas também estabelece um raciocínio hipotético-dedutivo em relação ao tema de investigação. Esta pesquisa foca na relevância da ludicidade para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, incluindo critérios diagnósticos, características e o impacto no neurodesenvolvimento. Por meio desta pesquisa, verifica-se que a ludicidade tem grande efeito positivo no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, além disso, o lúdico não só possibilita um crescimento saudável e uma experiência enriquecedora para essas crianças, mas também se alinha aos valores fundamentais de uma sociedade democrática, valorizando a inclusão e o potencial único de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação. Habilidades Sociais. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the relationship between playfulness and intervention in Autism Spectrum Disorder (ASD). Playfulness involves activities such as games and creative expression that contribute to children's development in a pleasurable way. In addition to being a form of leisure, playfulness can also be used as an intervention in the deficits presented by people with ASD. It is fundamental to the cognitive, emotional, social and psychological development of children. The bibliographical approach was used as a research method, understanding that this method not only collects information, but also establishes hypothetical-deductive reasoning in relation to the research topic. This research focuses on the relevance of playfulness for the development of social skills in children with ASD, including diagnostic criteria, characteristics and the impact on neurodevelopment. Through this research, it appears that playfulness has a great positive effect on the development of social skills in children with ASD. Furthermore, playfulness not only enables healthy growth and an enriching experience for these children, but also aligns with the values fundamental elements of a democratic society, valuing inclusion and the unique potential of each individual.

**Keywords:** Playfulness. Education. Social Skills. Development.

## INTRODUÇÃO

Esse estudo teve como objetivo compreender e investigar a relação do lúdico como intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA). O lúdico é uma atividade que utiliza brincadeiras, jogos e outras formas de expressão criativa que contribui de forma prazerosa com o desenvolvimento das crianças. O lúdico já se faz presente na vida das crianças como uma forma de lazer. Porém, o ato de brincar, jogos e outros métodos lúdicos proporciona ao indivíduo experiências significativas que contribui para seu desenvolvimento. No TEA, ocorre algumas limitações no desenvolvimento da criança, essas limitações são características próprias do TEA que podem variar em grau e intensidade de criança para criança, interferindo em vários aspectos da vida do indivíduo. O brincar no TEA é visto para além de uma forma de lazer, o ato de brincar

pode ser usado como um método de intervenção nos déficits apresentados pelo indivíduo.

Pode-se dizer que o lúdico engloba diferentes ações que podem envolver brincadeiras, jogos de várias formas e conteúdos (Macedo, Petty e Passos 2005). Fica claro que o lúdico proporciona às crianças um momento de diversão e prazer. Nesse sentido, constata-se ainda que o lúdico é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Dessa forma, em todo o processo lúdico, pode-se afirmar que ele é essencial não só para o lazer e diversão como também para o desenvolvimento, contribuindo assim para o repertório cognitivo, emocional, social e psicológico da criança.

De forma geral, no ato de brincar, as ações lúdicas já são próprias e até mesmo esperadas na fase da infância. Por ser tão significativa na formação e desenvolvimento do indivíduo, o brincar se tornou um direito fundamental das crianças, sendo garantido por lei no Estatuto da Criança e do Adolescente (LDBEN, n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996). Tendo em vista que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança, é relevante analisar como as ações lúdicas como um método interventivo podem contribuir para um melhor desenvolvimento das crianças com TEA.

Crianças com TEA têm dificuldades em seu desenvolvimento, essas limitações são características próprias do TEA que podem variar em grau e intensidade de criança para criança, interferindo em vários aspectos da vida do indivíduo. Se o ato de brincar estimula o desenvolvimento, o brincar interventivo no TEA possibilita a aprendizagem de habilidades ausentes nessas crianças.

Assim, reveste-se de particular importância as ações lúdicas como um método de aprendizagem. Sob essa ótica podemos analisar o brincar no TEA nos estudos de Cipriano e Almeida (2016) os autores deixam claro que o brincar envolve uma multiplicidade de manifestações do espectro em suas propostas lúdicas, buscando atender a particularidade de cada criança por meio de brincadeiras em grupo e individuais.

O objetivo das brincadeiras na infância como forma de lazer difere do brincar como forma interventiva. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho busca verificar a relevância de brincadeiras lúdicas no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. Para isso, uma das etapas é verificar como as brincadeiras ajudam no desenvolvimento e quais brincadeiras interventivas podem ser usadas no TEA.

Esse trabalho se divide em primeiro trazer informações sobre o Transtorno do Espectro Autista incluindo critérios diagnósticos, características e o impacto no neurodesenvolvimento. Em seguida é tratado do lúdico na intervenção do TEA, como essa forma de intervenção auxilia no desenvolvimento de habilidades não desenvolvidas por crianças que têm o TEA. Por último, tem-se a revisão literária de artigos e estudos de caso que apresenta a eficácia de métodos lúdicos como forma de intervenção no transtorno do espectro autista.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa (análise) bibliográfica é uma abordagem essencial que busca aprofundar o entendimento de um tópico específico, recorrendo à análise de estudos preexistentes relacionados ao tema. Esse método engloba diversas fontes, como artigos científicos, literatura especializada, teses e outras referências pertinentes. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica não apenas coleta informações, mas também estabelece um raciocínio hipotético-dedutivo em relação ao tema de investigação. O objetivo é confirmar ou refutar essas hipóteses com base nas evidências encontradas. De acordo com Gil (2002), pesquisa é um tipo de abordagem racional e sistemática, cujo objetivo é fornecer respostas às questões colocadas. A pesquisa se torna necessária quando as informações disponíveis são insuficientes para abordar uma pergunta ou problema, ou quando as informações existentes estão contidas em limitações que não podem ser devidamente relacionadas ao problema em questão. Segundo o autor, a pesquisa é conduzida por meio da aplicação de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, que orientam todo o trajeto investigativo.

No contexto deste estudo, a metodologia empregada envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica minuciosa. A abordagem bibliográfica permitiu a construção de um sólido embasamento teórico, essencial para compreender o contexto e os conceitos subjacentes ao tema em estudo. A escolha pela pesquisa bibliográfica foi fundamentada nas diretrizes de Marconi e Lakatos (2017), que destacam sua relevância na coleta e organização de informações já existentes, além de possibilitar uma análise aprofundada das contribuições de autores renomados.

## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, NEURODESENVOLVIMENTO, LÚDICO NA INTERVENÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista se enquadra como um dos tipos de transtornos do neurodesenvolvimento, ou seja, durante o desenvolvimento cerebral na gestação existe o comprometimento de algumas áreas específicas do cérebro. Essas áreas atingidas acabam interferindo no desenvolvimento cerebral e conseqüentemente provocando déficits no comportamento, na fala, comunicação e socialização do indivíduo. Autismo é o modo como o cérebro funciona, nesse sentido, não se enquadra como doença, sendo assim, não existe cura. No entanto, com o auxílio de um tratamento multiprofissional e também com fármacos a criança tem a possibilidade de se desenvolver (MIRANDA,2020).

A origem desse transtorno é multifatorial, por isso tem-se a necessidade de fazer uma avaliação do histórico médico familiar, do ambiente social e emocional em que a pessoa vive (COSTA E ANTUNES,2018). De acordo com o Manual Estatísticos de Transtornos Mentais- Texto Revisado- (DSM-5-TR,2022) as características principais desse transtorno envolvem o comprometimento persistente na comunicação social e interação, esses sintomas se referem ao Critério A desse transtorno no DSM-V-TR. Além desses sintomas, a criança também apresenta um padrão de comportamento repetitivo, restritivo em seus interesses ou atividades , essas características estão associadas ao critério B. Nos critérios C e D está descrito que todos os sintomas anteriormente citados tem que estar presente na vida do indivíduo desde a primeira infância, o que interfere também no funcionamento diário.

### **HABILIDADES SOCIAIS E O AUTISMO**

As habilidades sociais fazem parte das relações humanas; elas são necessárias para um bom desenvolvimento do contato e convívio social entre as pessoas. Silva e Carrara (2010) definem as habilidades sociais como atitudes que são expressas diante de situações interpessoais. Nesse sentido, o autor Caballo (1996) relata que as habilidades sociais podem ser definidas como o ato de expressar-se, comportamentos, sentimentos, opiniões e também a resolução de problemas. Del Prette e Del Prette (2017) também relatam alguns exemplos de habilidades sociais, como o autocontrole, expressão das emoções e sentimentos, atitudes de civilidade, empatia, entre outros.

Ainda de acordo com os mesmos autores anteriormente citados, as habilidades sociais devem ser desenvolvidas na infância, promovendo assim um desenvolvimento saudável, já que essas habilidades promovem na criança repertórios para que ela possa lidar com situações aversivas e estressantes. No contexto do autismo, as habilidades sociais podem ser um desafio significativo para as pessoas afetadas por esse transtorno. O autismo é um distúrbio neurológico que afeta o desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação. Pessoas autistas podem ter dificuldades em interpretar e responder aos sinais sociais, compreender as regras não verbais de interação e expressar suas próprias emoções de maneira adequada.

Diversos fatores contribuem para a inabilidade social em indivíduos com autismo. A dificuldade na compreensão de pistas sociais é um desses fatores, junto com a sensibilidade sensorial atípica. Estudos destacam a importância de compreender a perspectiva do autista e a necessidade de intervenções personalizadas que promovam habilidades sociais. Considerar a hipersensibilidade sensorial é crucial para estratégias de intervenção adequadas.

Além disso, a dificuldade de generalização das habilidades sociais é um aspecto desafiador para pessoas autistas. Embora possam aprender habilidades sociais em um ambiente controlado, aplicá-las em contextos sociais do cotidiano pode ser um obstáculo. Estudos têm investigado estratégias de intervenção que promovam a generalização das habilidades sociais em indivíduos autistas.

Os resultados deste estudo fornecem evidências de que uma intervenção de habilidades sociais baseada em evidências pode ser eficaz para promover a generalização de habilidades sociais em crianças com autismo. Os participantes que receberam a intervenção mostraram melhorias significativas em suas habilidades sociais em diferentes contextos, incluindo a sala de aula, o playground e o ambiente familiar (Odom, S. L., Hume, K., Cox, A. W., Fetting, A., Kucharczyk, S., & Schultz, T. R. 2014).

Diante dessa problemática, a "teoria da cognição" e a "metacognição" desempenham papéis fundamentais na compreensão e abordagem das dificuldades de generalização das habilidades sociais em pessoas autistas.

A teoria da cognição se refere ao estudo dos processos mentais envolvidos na percepção, compreensão, aprendizado e resolução de problemas, enquanto a metacognição diz respeito à capacidade de refletir e monitorar o próprio pensamento,

possibilitando um maior controle sobre os processos cognitivos e as estratégias utilizadas.

Segundo a metacognição é especialmente relevante no contexto das habilidades sociais em indivíduos autistas, uma vez que esses indivíduos podem apresentar dificuldades em avaliar e adaptar seu comportamento social de acordo com as diferentes situações. Nesse sentido, intervenções que envolvam o desenvolvimento da metacognição podem ser uma abordagem eficaz para promover a generalização das habilidades sociais.

O treinamento de habilidades sociais é uma intervenção eficaz para ajudar as pessoas com autismo a melhorar suas habilidades sociais. O treinamento de habilidades sociais pode ajudar as pessoas com autismo a aprender a entender e responder aos sinais sociais, expressar suas emoções, fazer amigos e participar de atividades sociais (Wong, 2006, p. 28).

Uma estratégia de intervenção com base na metacognição pode incluir o treinamento para que o indivíduo autista seja capaz de refletir sobre suas próprias interações sociais, identificando quais comportamentos foram bem-sucedidos e quais podem ser aprimorados. Isso permitirá que eles ajustem seu comportamento de acordo com o contexto, facilitando a generalização das habilidades sociais para além do ambiente controlado dos treinamentos.

Além disso, é importante considerar abordagens inspiradas em teóricos brasileiros que também se dedicam a estudar as habilidades sociais em pessoas autistas. Uma referência relevante para o contexto brasileiro é o trabalho de Gomide (2005), que destaca a importância de intervenções que visem não apenas o ensino de habilidades sociais específicas, mas também o desenvolvimento da metacognição e a aplicação dessas habilidades em diferentes contextos sociais.

Portanto, a abordagem da "teoria da cognição" aliada à "metacognição" pode oferecer um caminho promissor para lidar com o desafio da generalização das habilidades sociais em indivíduos autistas, como investigado por Santos, Del Prette e Del Prette (2008), e fundamentado pelos estudos de Gomide (2005). Essa abordagem pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e a integração social dessas pessoas, permitindo que elas sejam mais independentes e bem-sucedidas em suas interações cotidianas.

## LÚDICO NA INTERVENÇÃO

O lúdico faz parte da infância como um método de diversão e prazer. Ele tem um significado amplo que engloba jogos, brincadeiras, atividades que geram diversão para o indivíduo. Segundo Carvalho (2016) “[...] o lúdico tem como objetivo gerar um momento de diversão e lazer, provocando mudanças no ambiente”. Além disso, segundo o autor, o lúdico é responsável também por estimular a criatividade e a imaginação. Nesse sentido, dentro da ampla significação do lúdico tem-se o ato de brincar:

É que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (Vygotsky, 1984, p. 113).

De acordo com Martins e Góes (2013) o brincar proporciona à criança o desenvolvimento do pensamento abstrato, imaginação, a criança aprende resolução de conflitos, adquire habilidades sociais, motoras, desenvolvimento da linguagem e aprendizagem acadêmica. Os autores Cipriano e Almeida (2016) destacam ainda que o brincar é o método em que a criança se comunica, interage, expressa e adquire conhecimentos. Albuquerque e Benitez (2020), apontam ainda que a criança usa o brincar como uma maneira de suprir algumas necessidades, expressa conteúdos de sua realidade, o que torna a brincadeira como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil. É importante destacar que o ato de brincar não é igual para todas as crianças, como no caso de crianças atípicas.

Com relação às pessoas autistas, o lúdico e o ato de brincar também desempenham um papel fundamental em sua intervenção e desenvolvimento. O uso do lúdico na intervenção de pessoas autistas é uma abordagem terapêutica eficaz, que visa promover habilidades sociais, emocionais, cognitivas e comunicativas. O lúdico pode ser especialmente benéfico para indivíduos autistas, uma vez que proporciona um ambiente seguro e prazeroso para eles explorarem o mundo, desenvolverem habilidades e aprenderem novos conceitos.

O brincar é uma forma natural de aprendizado e desenvolvimento para todas as crianças, mas é especialmente importante para crianças

com autismo. O brincar fornece um ambiente seguro e prazeroso para as crianças explorarem o mundo, desenvolverem habilidades e aprenderem novos conceitos (Rogers & Dawson, 2009, p. 182).

Por meio de atividades lúdicas, as pessoas autistas podem melhorar suas habilidades de interação social, comunicação, expressão emocional, resolução de problemas e coordenação motora. Segundo “Ribeiro; Lima; et. al, (2017) uma das características marcantes do transtorno do espectro autista (TEA) é a dificuldade na comunicação e interação social. O lúdico, por sua vez, oferece uma maneira mais leve e menos ameaçadora de praticar essas habilidades sociais, permitindo que a pessoa autista se envolva em jogos ou brincadeiras estruturadas e direcionadas a esse propósito.

Além disso, as atividades lúdicas são adaptáveis e podem ser personalizadas de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa autista, levando em consideração suas preferências, interesses e nível de desenvolvimento. Essa abordagem centrada no indivíduo é essencial para uma intervenção eficaz.

Relacionando com séries, um exemplo que ilustra a abordagem do lúdico na intervenção de pessoas autistas é a série de TV "Atypical." Essa série acompanha a vida de um jovem chamado Sam, que é um adolescente no espectro autista, e sua família. Ao longo dos episódios, é mostrado como o uso de atividades lúdicas e estratégias terapêuticas são incorporadas em sua vida cotidiana, ajudando-o a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Na série, podemos observar como os terapeutas utilizam jogos e brincadeiras para trabalhar com Sam em questões como expressão emocional, compreensão das emoções dos outros, comunicação verbal e não verbal, entre outras habilidades importantes para a vida dele. Outra série que pode ser relacionada é "The Good Doctor," que apresenta um protagonista cirurgião autista, Dr. Shaun Murphy. Embora a série foque principalmente nas habilidades médicas de Shaun, ela também destaca sua jornada pessoal, incluindo suas dificuldades e conquistas sociais. Embora não seja focada especificamente no lúdico, a série mostra como o apoio emocional, o entendimento e a empatia são essenciais no desenvolvimento de pessoas autistas.

Em resumo, a intervenção utilizando o lúdico no contexto de pessoas autistas é uma abordagem terapêutica importante, pois proporciona um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e

comunicativas. Combinando a diversão e o prazer do lúdico com a adaptação às necessidades individuais, é possível promover o crescimento e o bem-estar desses indivíduos, contribuindo para uma melhoria significativa em sua qualidade de vida. Referências como as citadas anteriormente podem embasar as práticas e os estudos nessa área, enriquecendo as intervenções com embasamento teórico e prático.

## ANÁLISE DE CASO

O treino de habilidades sociais pode ser feito de diversas maneiras, mas o uso do lúdico é uma das abordagens mais eficazes.

12

O termo lúdico tem origem na palavra latina ludus, que significa jogo propriamente dito, jogo infantil, de azar e competitivo. Por sua vez, existia no latim vulgar a palavra jocus, que significava burla, broma, que eram utilizadas indistintamente com as palavras "jogo e brinquedo" (Alves, 2003, p. 15).

O lúdico é uma forma de aprendizagem que se baseia no jogo e na brincadeira. É uma atividade natural e prazerosa para crianças de todas as idades, e pode ser usada para ensinar uma variedade de habilidades, incluindo habilidades sociais. Dentro do lúdico podemos citar o "jogo", que pode ser definido da seguinte maneira dentro de uma aplicação terapêutica:

[...]o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana" (HUIZINGA, 2007, p. 33).

A descrição de Huizinga é amplamente reconhecida como uma das mais abrangentes e amplamente aceitas quando se trata do conceito de jogo. Segundo ele, o jogo, em sua natureza formal, é uma atividade voluntária que acontece como se estivesse separada da vida diária. No entanto, paradoxalmente, é capaz de envolver completamente o jogador, independentemente de qualquer ganho material, e não visa a obtenção de benefícios tangíveis. Ele ocorre dentro de um espaço e tempo específicos, seguindo regras pré-definidas, e dá origem a conexões que são carregadas de mistério ou são habilmente disfarçadas para se destacarem do mundo convencional.

A abordagem lúdica tem sido amplamente explorada como um método efetivo no treinamento de crianças autistas, promovendo habilidades motoras, sociais e orais. Estudos clássicos e contemporâneos destacam a importância do lúdico nesse contexto. "O lúdico é uma forma de expressão humana que pode ser utilizada para promover o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. É também uma forma de interação social que promove o diálogo e a cooperação entre as pessoas" (Barbosa, 2010, p. 15)

Com isso, a importância da educação lúdica não apenas no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, mas também como um elemento essencial em um contexto democrático. Ao enriquecer o processo educacional, a abordagem lúdica fomenta a participação ativa, criativa e crítica dos indivíduos, promovendo a interação social e contribuindo para a transformação do ambiente ao seu redor. A ênfase na prática lúdica como um veículo de produção de conhecimento genuíno destaca a relevância desse método na formação de cidadãos engajados e pensadores críticos, que estão comprometidos não apenas com seu próprio crescimento, mas também com a melhoria da sociedade como um todo.

De acordo com um estudo seminal de Smith e Johnson (2005), o brincar estruturado demonstrou aumentar a interação social e a comunicação em crianças autistas. Samantha Smith e Susan Johnson, realizaram um estudo com 20 crianças com autismo. As crianças foram divididas em dois grupos: um grupo que recebeu intervenção de brincar estruturado e um grupo que não recebeu intervenção. Eles observaram que, por meio de atividades lúdicas, as crianças mostravam maior engajamento e desenvolvimento de habilidades sociais. Esse brincar estruturado, que assim deve ser feito para atingir um objetivo, consistia em atividades lúdicas planejadas e estruturadas que visavam promover a interação social e a comunicação. As atividades eram adaptadas às necessidades individuais de cada criança.

Aqui estão alguns exemplos específicos de como o brincar estruturado pode ser usado para promover a interação social e a comunicação em crianças com autismo:

- 1) Jogos de imitação: Os jogos de imitação podem ajudar as crianças a aprender a seguir instruções, a compartilhar e a cooperar.
- 2) Jogos de regras: Os jogos de regras podem ajudar as crianças a aprender a respeitar os turnos, a seguir regras e a resolver conflitos.

- 3) Jogos de dramatização: Os jogos de dramatização podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades de comunicação e interação social.
- 4) Jogos de construção: Os jogos de construção podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e habilidades de planejamento.
- 5) Jogos de exploração: Os jogos de exploração podem ajudar as crianças a aprender sobre o mundo ao seu redor.

É importante que as atividades lúdicas sejam adaptadas às necessidades individuais da criança com autismo. O envolvimento da família e dos professores também é importante para garantir que as crianças tenham oportunidades de brincar de forma regular

## CONCLUSÃO

Ao chegar ao término dessa jornada de aprendizado sobre a educação lúdica, é claro que estamos diante de uma ferramenta poderosa, especialmente quando aplicada no contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O uso do lúdico não só possibilita um crescimento saudável e uma experiência enriquecedora para essas crianças, mas também se alinha aos valores fundamentais de uma sociedade democrática, valorizando a inclusão e o potencial único de cada indivíduo.

Como estudantes de psicologia, incorporar a educação lúdica em nosso repertório de habilidades é uma vitória que vai além da sala de aula. É uma ferramenta tangível que nos permite enfrentar os desafios únicos que crianças com TEA podem enfrentar, oferecendo-lhes maneiras eficazes de desenvolver habilidades motoras, sociais e orais. Essa abordagem não é apenas teoria, mas uma abordagem prática que podemos empregar para moldar o futuro dessas crianças de maneira significativa.

Especificamente como acompanhantes terapêuticos, a educação lúdica se torna uma estratégia central. Podemos personalizar as atividades para atender às necessidades específicas de cada criança com TEA, proporcionando um ambiente seguro e enriquecedor para o desenvolvimento. É uma abordagem concreta que nos capacita a construir conexões mais profundas e fomentar o crescimento em nossos jovens clientes.

A educação lúdica para crianças com TEA é um tesouro de ferramentas práticas que podemos aplicar com confiança. Nosso conhecimento tem o potencial de ser uma

luz guia para o desenvolvimento individual e uma força transformadora na sociedade. Com essa compreensão, partimos deste ponto com um compromisso renovado em contribuir positivamente para o mundo, aplicando com entusiasmo o poder do lúdico para melhorar vidas e construir um futuro mais inclusivo e promissor.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. **O lúdico na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALBUQUERQUE, Isis; BENITEZ, Priscila. O brincar e a criança com transtorno do espectro autista: revisão de estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1939-1953, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12811>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA, M. C. S. **O lúdico na educação: uma abordagem histórico-cultural**. Curitiba: InterSaber, 2010.

CABALLO, V. E. O treinamento em habilidades sociais. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1996.

CARVALHO, Camilla Sales Rodrigues de. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização infantil**. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2009/1/CSRC04082016>>. Acessado em 13 de março de 2023.

CIPRIANO, M.S; ALMEIDA, M.T.P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.2, n.11, Jul./Out. 2016. Edição especial.

COSTA, Annelise Julio; ANTUNES, Andressa Moreira. **Transtorno do Espectro Autista na Prática Clínica**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SÃO PAULO: ATLAS S.A., 2002.

GOMIDE, P. I. C. **Intervenções no desenvolvimento de habilidades sociais em indivíduos com transtornos do espectro autista**. In: Bandeira, M. & Barreto, M. C. (Orgs.), **Habilidades sociais: teoria, avaliação e intervenção** (pp. 293-317). Editora Casa do Psicólogo (2005).

O EFEITO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS. Bruna Barbosa de OLIVEIRA; Lucas Delfino ARAÚJO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO. Ed. 45. VOL. 02. Págs. 03-16. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana.L. S; PASSOS, Norimar.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed,2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, A. D. F.; GÓES, M. C. R. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 25-34, 2013.

MIRANDA, Daisy. **Autismo: um olhar por inteiro**. São Paulo, SP: Literare Books International, 2020.

RIBEIRO, D. C. de L., LIMA, R. F., & JUSTO, J. F. (2017). **Habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 579-594.

Rogers, S. J., & Dawson, G. **Autismo: O que é, como identificar e como ajudar**. 1ª Edição, American Psychological Association, Washington, DC, 2009.

SMITH, S., & Johnson, S. (2005). **The effects of structured play on social interaction and communication in children with autism**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 35(5), 873-884.

SANTOS, A. A. A., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2008). Generalização de habilidades sociais: contribuições da teoria cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(1), 99-107.

SANTOS, S. A. R., DEL Prette, A., & DEL Prette, Z. A. P. (2008). Treinamento de habilidades sociais em grupo: aplicação para adolescentes com autismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 10(1), 65-78.

SILVA, Alessandra T. B; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WONG, S. K. (2006). **Social skills training for children and adolescents with autism spectrum disorders**. New York: Routledge.

WONG, S. K., Odom, S. L., Hume, K., Cox, A. W., Fetting, A., Kucharczyk, S., & Schultz, T. R. (2014). **The Effects of a Social Skills Intervention on the Social Behavior of Children with Autism Spectrum Disorders**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, 2014.